

Editorial

Os Cadernos de filosofia alemã: Crítica e Modernidade, periódico integrante do portal de Revistas da USP, apresenta o seu volume 24, número 01 de 2019. Este número conta com 8 artigos originais, 1 resenha e 1 tradução, avaliados por meio de análise cega de pares.

Carolina Araújo apresenta novos dados sobre a carreira das mulheres na filosofia a partir de dados do INEP e da CAPES sobre a distribuição de discentes e docentes na Graduação e Pós-Graduação em Filosofia no Brasil de 2004 a 2017. São analisados a distribuição de ingressantes por gênero em cada nível da carreira, a sua progressão e as diferenças entre os programas de pós-graduação. A autora pretende assim contribuir para a tomada de decisão sobre ações de redução da desigualdade de progressão na carreira.

Em “Juízo e Opinião em Hannah Arendt”, Yara Frateschi discute a possibilidade de uma “filosofia política” para Arendt, considerando a sua crítica da hostilidade à pluralidade inerente à tradição filosófica até então e as suas teorizações sobre o juízo e a opinião com base em Sócrates e Kant. Este tema é discutido à luz de outros aspectos de seu pensamento: a distinção entre o político e o social e ideias como mentalidade alargada, cidadania participativa, cultura democrática e autogestão.

Editorial

Em “O papel hermenêutico do conceito de totalidade em Theodor W. Adorno”, Gabriel Kugharski argumenta que, apesar de notório crítico da totalidade, Adorno não suprime esta categoria, mas a desloca de sua posição na dialética hegeliana. Deste modo, Kugharski pretende mostrar o lugar ocupado pela totalidade na dialética negativa, considerando a sua função hermenêutica para a crítica do conhecimento e da sociedade.

Em “El tema de la “Doctrina transcendental del método”, Luciana Martínez analisa a “Doutrina transcendental do método” da *Crítica da razão pura* kantiana como um texto voltado a examinar as condições formais da metafísica.

Em “Judith Butler leitora de Walter Benjamin: para uma crítica das políticas progressistas e identitárias”, Benjamim Brum Neto analisa a apropriação de conceitos de Walter Benjamin pela autora para a sua crítica da identidade e das políticas sexuais ou seculares, especialmente em *Quadros de guerra e Caminhos divergentes*.

Em “Por que razão pretendeis ser pagos às nossas expensas? pobreza e desigualdade no Segundo discurso de Rousseau”, Hélio Alexandre da Silva destaca o papel do tema da pobreza no *Discurso sobre a origem e os fundamentos das desigualdades entre os homens* de Rousseau e confronta a interpretação de Neuhausser, ao demonstrar que é possível pensar a pobreza como causa da dominação, ao lado da desigualdade.

Ricardo Terra, em “Humboldt e a formação do modelo de universidade de pesquisa alemã”, discute a concepção de universidade humboldtiana, acessada de modo recorrente nas presentes discussões sobre a universidade no Brasil. Para tal, o autor investiga as circunstâncias vinculadas à fundação da Universidade de Berlim, o papel desempenhado por Humboldt nesse processo e a efetivação da Universidade de pesquisa no estilo alemão.

Em “Representation and Phenomenalism in the *Critique of Pure Reason*”, Rafael Vogelmann se contrapõe à acusação de fenomenalismo comumente aplicada a Kant, ao propor uma concepção alternativa de representação que não a identifica com “itens mentais”.

O livro *Justificação e crítica: Perspectivas de uma teoria crítica da política*, de Rainer Forst, é resenhado por Felipe Moralles e Moraes.

O número também conta com a tradução de “Crise do poder: Teses para a teoria da contradição dialética”, de Michael Theunissen, por Bruno Höfig e Leonardo André Paes Müller.

Por fim, reforçamos o convite às nossas leitoras e aos nossos leitores para que contribuam, através da submissão de textos, com a interlocução filosófica que os Cadernos pretendem estimular e aprofundar.